

Reunião do Avaliação do FSM

19 de março de 2005

Relatoria: Mariléia Hillersheim

INTRODUÇÃO

Reuniu-se nos dias 19 e 20 de março o Grupo de Trabalho de Relações Internacionais do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Dia 19 de março o GTRI participou da Reunião Ampliada do Conselho Estadual da Economia Solidária em Porto Alegre/RS, para participar da avaliação do GT da Economia Solidária no FSM 2005.

Este relatório foi estruturado de modo a organizar os pontos de pauta discutidos. Ou seja, optamos por organizá-lo logicamente do que respeitar a ordem seqüencial em que os pontos foram abordados. Cada ponto apresenta em seu final as decisões tiradas, caso haja alguma.

As decisões, encaminhamentos e tarefas aparecem neste formato de texto...

A última seção deste relatório destina-se a apresentar sucintamente uma tabela final com o conjunto de decisões tomadas e os nomes das pessoas que ficaram responsáveis pela concretização de cada uma.

Pauta dia 19/03

A. Avaliação do FSM 2005

A.1. Apresentação do relatório de GT de serviços

Participantes do GTRI na reunião do Fórum Gaúcho de Economia Solidária

- Ademar Andrade Bertucci (ademar@caritasbrasileira.org.br ou bertucci@yawl.com.br) - Cáritas Brasileira
- Ary Moraes Pereira (rhguarilha@uol.com.br) - Fórum Rio de Janeiro
- Francisco Miguel Lucena (lucena@contag.org.br ou luasolmar@uol.com.br) – ADS/CUT
- Franklin
- Luigi Verardo (luigiverardo@uol.com.br ou anteag@terra.com.br) – Anteag
- Romeu Lemos (romeu.lemos@globo.com) - Rede de Gestores
- Marileia Hillersheim (mari@fbes.org.br) – FBES – Relatora

Manha

Apresentação do Relatório do GT de serviços (avaliação inicial, não definitiva). Que será enviada ao FBES para incorporar no relatório geral de avaliação do FSM 2005.

Principais pontos que os empreendimentos avaliaram:

- trocas de experiências;
- fortaleceu o protagonismo da Economia Solidária;
- conseguiu fazer a gestão da ES no FSM;
- como a ES trabalha o preço dos produtos da ES. Foi uma experiência rica;
- os empreendimentos não tiveram o protagonismo nos debates;
- problemas de comunicação e encaminhamentos para a participação dos debates;
- falta de comunicação da importância da economia solidária;

Síntese da apresentação

- distanciamento entre este GT e o FBES.
- Acumulo de tarefas, com poucos participantes.
- Saldos positivos conseguimos realizar todas as tarefas.
- Dificuldade em função do amadorismo.
- A experiência nos mostra que temos que reavaliar.
- Houve avanços na alimentação.
- a participação dos debates foi muito positiva.
- troca de experiências.

- A presença da Economia Solidaria no FSM é muito importante

A. CENTRAL DO ABASTECIMENTO

A.1.APRESENTAÇÃO

- As agroindústrias foram contemplados pela comercialização;
- as centrais de abastecimento e os armazéns, superaram mais de R\$ 200.000,00.
- foram quatro empreendimentos que tiveram problemas.
- houveram problemas isolados.

A.2.DEBATE

- Problema com a mistura no mesmo espaço de industria de bebida com os agricultores.
- a comunicação informou que os produtos eram caros, não é verdade.
- Haviam restaurantes que não tinham nada a ver com ES.
- Os pequenos negociantes são importantes, não tem uma visão de ES.

B. RECICLAGEM

B.1.APRESENTAÇÃO

- foi possível reunir 150 trabalhadores.
- Houve disputa pelo material.
- Reciclagem perdeu por não ter um trabalho de conscientização.
- Material misturado.
- Falta de recurso para fazer a conscientização.
- Ficou dívida.

C. CONFECÇÃO

C.1.APRESENTAÇÃO

- foram 36 empreendimentos envolvidos, 560 trabalhadores envolvidos dos estados de SC, PR e RS.
- Conseguimos fazer com um valor menor.
- Além da produção da sacolas, as sacolas do acampamento da juventude e as camisetas do apoio e da organização.
- Todo o processo foi autogestionário.
- Apoio da ADS, não intervindo na autonomia do processo.
- Problemas no transporte do sistema capitalista. a importância do aprimoramento da qualidade.
- Houve divisão dos prejuízos do problema da serigrafia.
- Um montante de R\$ 120.000,00. Teve sobra nas sacolas de R\$ 22.000,00 foi debatido, dividido por igual para todos os empreendimentos.
- Além de receber pelo trabalho, foi um momento de comercio justo.
- A avaliação foi positiva.
- Houve retorno para depois do FSM para os empreendimentos.

D. MOEDA SOCIAL (SINTESE DA AVALIAÇÃO COM LEIDE)

D.1.APRESENTAÇÃO

- conseguimos montar uma equipe para fazer a cartilha o material.
- Fizemos um projeto.
- Equipe pequena.
- Tivemos dois mercados.
- Não tivemos uma equipe de imprensa, deixamos de ter visibilidade maior.

- Perdemos uma oportunidade de mostrar esta experiência.
- Várias entidades querem assumir.
- Terá um encontro, com formação.
- Distribuiremos as cartilhas para os estados.
- Pretendemos fazer um encontro estadual.
- Total da movimentação foi de R\$ 17.010,00.
- Fraca articulação, não houve um maior dialogo entre todos os empreendimentos da economia solidária.
- Perdemos a oportunidade da importância de conscientizar.
- Informações e contato poderá ser feito por endereço eletrônico: moedafsm2005@yahoo.com.br

D.2.DEBATE

- Esclarecimento: foi feito divulgação.
- As pessoas não entendem o que é moeda social.
- É uma proposta inovadora.
- A SENAES e o FBES apoiaram a idéia de garantir a moeda.
- O movimento a avalia que foi importante ter o TXAI.
- O FSM não apoiou na logística.
- Para o FSM não era importante a moeda social.

E. SERVIÇOS

E.1.APRESENTAÇÃO

- Os orçamentos apresentados pela equipe não foram aprovados.
- Fizemos um orçamentos baixo. Estes trabalhadores ganharem R\$ 20,00 por dia.
- A economia solidária ficou de fora.
- A segurança e a limpeza não foi da ES.
- O GT de serviços estava sendo coordenado por uma pessoa que nunca participou de uma reunião de GT de serviços.
- Uma pessoa que tinha duvidas sobre a ES.
- Dava prioridade para as empresas capitalistas.
- A casa de ES esta de parabéns, pegamos a segurança e a limpeza. Trabalhamos em 16 pessoas somente. **(ESCLARECER COM ZE INACIO)**
- Quatro cooperativas colocaram os tablados no FSM. Todos os serviços foram atropelados. Somente a partir de dezembro conseguimos trabalhar.

F. ARTESANATO

F.1.Apresentação

- Todos os estados foram representados.
- A comercialização foi muito boa.
- Para o RS foi muito fraca.
- Estamos realizando uma avaliação com os grupos, para discutir isto.
- Estamos fazendo planejamento.
- Como empreendedoras houve crescimento.
- Os grupos estão carentes.
- A realidade do FSM mostrou a dimensão dos Estados. Com grande quantidade de produtos.
- Houve problemas com a agricultura familiar.
- Acredito que o retorno financeiro foi melhor que o nosso.
- Foi um passo importante.
- Nunca ficamos num primeiro plano.
- Os produtos de artesanato foram trocados no mercado do TXAI.
- Os empreendimentos ficaram muito satisfeitos.

G. ALIMENTAÇÃO

G.1.Apresentação

- Conseguimos coordenar os problemas. .
- Tivemos duas praças das sessenta e seis da ES.
- Tivemos problemas com a praça próximo a praia de belas.As pessoas não freqüentavam muito esta praça, esta ficava muito distancia.
- Quem tinha qualidade e preço vendeu muito bem.
- Avaliamos que foi positivo.
- Eram 28 empreendimentos do RS.
- Dividiram as perdas, os problemas. Eles se uniram e resolveram.
- A ES não teria como suprir as três praças.
- Não temos grupos, para suprir todas as necessidades do FSM, fizemos uma parceria por falta de empreendimentos de ES.
- Eram 560 pessoas trabalhando do FSM.
- Agora temos uma outra visão do que é economia solidária.

G.2.Debate

- Varias reuniões sobre o setor de alimentação.
- Todas as reuniões foi falado sobre a central de abastecimento.
- Somente na ultima reunião apareceu alguém da central de abastecimento (Nelson).
- Foi afirmado que seria um preço diferenciado.
- A Central ficou longe das praças.
- Produtor que foi nas praças vendeu.
- Foi falado sobre a importância disto.
- Deve grupos que tiveram que comprar com antecedência. Nos não nos comprometemos.
- O que passavam para os agricultores não era verdade. Não foi dito que os produtos já estavam vendidos para a praça de alimentação.
- Não houve falta de comunicação.
- Saiu uma listagem para todos os empreendedores que estavam na praça de alimentação.

H. RODADA DE NEGOCIOS

H.1.Apresentação

- Tem um relato que esta pronto.
- Fizemos um cadastro dos empreendimentos que querem vender e comprar organizados por ramos de todo o Brasil.
- São 50 empreendimentos que estão no cadastro.
- Dia 29, debate sobre as oportunidades de negócios. Com o painel com o BB, com o FACES e outros.
- A tarde a exposição dos empreendimentos.
- Não houve uma mobilização para fazer o processo de compra e venda.
- Troca de experiências.
- Saiu um protocolo de intenções de um grupo de Barcelona com alguns empreendimentos para fazer parcerias no futuro.
- Precisamos ter momentos para fazer troca de negócios.
- Sugestão: fazer na feira de Santa Maria.
- Houveram momentos com mais de 100 pessoas.

I. Esclarecimentos

I.1.EMREDE: ficou de fora da coordenação da ES, com atividades de ES;

- I.1.1. Esclarecimentos – Muitos já sabiam que não queriam participar das centrais de abastecimento. Quando foi chamado os seminários, não houve a participação dos empreendimentos urbanos, como também na discussão da moeda social. Deve um seminário nacional para que todos mandassem que as entidades mandassem o planejamento das atividades para o GT. Todos nos nossos trabalhos é economia solidária. Sim, a EMREDE tem uma política de cobrar uma taxa para sustentabilidade, para ter autonomia. Precisamos ter sustentabilidade. Tem um fundo constituído. Tem um estatuto. Nos defendemos isto.*
- I.1.2. Sobre o GT de Serviços**
- I.1.3. Esclarecimento: os GT's não tinham poder para pautar na coordenação do FSM. O GT não tinha o poder de definir quem irai fazer os serviços.*
- I.1.4. A Casa geriu a colocação dos pisos. O critério para isso era o critério de mercado, que era de R\$ 14,00 o metro quadrado. A ABONG negociou com uma madeireira de SC, a casa ficou com a colocação.*
- I.1.5. Foram contratadas várias cooperativas para a realização dos trabalhos.*

J. Questões Gerais

- J.1.1. ITCP - Tivemos bons representantes nacionais e internacionais, no âmbito dos pesquisadores houveram alguns encontros que propiciaram articulações.*
- J.1.2. No espaço I foram 300 atividades, e 120 atividades de ES. Houve problemas nas relatorias das mesas. Houve problemas na indicação dos nomes nas mesas. O programa dava problemas. O painel de abertura saiu prejudicada com a mudança da presença do LULA. Os jornais contribuíram para a participação das pessoas nas oficinas. O material de divulgação ajudou para a divulgação do debate. Qualificamos o debate e conseguimos sistematizar o resultado das oficinas.*
- J.1.3. A Rede de gestores participou de um seminário internacional. O que prejudicou foi que o seminário da Rede de gestores ficou para o final. No entanto houveram avanços*
- J.1.4. Participação da TV da Universidade. O Seminário da Heloisa Primavera foi filmada e contribui para a produção de material pedagógico.*
- J.1.5. Objetivo dos debates: Dar continuidade das REDES Internacionais e assegurar a presença dos empreendimentos. Do ponto de vista internacional, saímos com um documento de aglutinação. Temos outros ganhos as redes internacionais estiveram juntas no debates. Em relação aos empreendimentos, o GT deixou os empreendimentos de lado. No painel o que firmou foi os empreendimentos. É preciso rever a dinâmica da participação dos empreendimentos.*
- J.1.6. Fizemos uma oficina da cadeia do algodão. Vamos fazer um projeto. Isso é assumir todo o processo. Os empreendimentos acordaram que queríamos estar presentes. Mas não conseguimos avançar nisso, participar integralmente.*
- J.1.7. O grande painel ficou esvaziado. O painel foi um problema de comunicação. O painel não conseguiu centralizar. O que deu esta centralidade foi o jornal. As oficinas casaram os empreendimentos e as entidades.*

K. Participação SENAES

K.1.Apresentação (Realizada por Aroldo da SENAES)

- Qual era o nosso papel? Esse é o espaço da sociedade civil. Mudamos nossa avaliação. Teríamos que participar mais. Fazer a mobilização das DRT's. Não conseguimos fazer. Tentar buscar essa aproximação foi positivo. A audiência publica foi importante, deveríamos ser o momento de avaliação, criticar a política da secretaria. No entanto foi um momento importante. O suporte da DRT RS foi importante. A grande novidade: afirmação dos empreendimentos foi um diferencial internacional, em relação a outras redes. Problemas na operacionalização do projeto entre o FBES e a SENAES. Há ainda um confusão entre o que a SENAES e o FBES, precisamos esclarecer isto. Houveram por parte do movimento algumas confusões sobre o papel de cada entidade.

K.2.Apresentação sobre a Comunicação (Ana Fialho)

- Conseguimos contratar uma pessoa somente em dezembro. Conseguimos fazer o boletim que saia semanalmente. Colocar na mídia a participação da ES no FSM. Criar um fato político com as transnacionais. Houve problemas: na reunião do GTRI que não haveria jornal, não se organizou como distribuir. A avaliação da comunicação foi positiva, poderíamos ter aproveitado mais a campanha.

K.3.Debate

- o GT decidiu ousadamente fazer um boicote com as transnacionais.
- Houve por parte da mídia da direita uma “ameaça”.
- Não foi feita uma interlocução com as praças de alimentação não comprar produtos de empresas que queríamos boicotar. Poderíamos ter avançado neste aspecto.
- Deveríamos esclarecer com a coordenação do FSM o não apoio integral a campanha...isto ainda um tema marginal.
- Esta campanha foi proposta como uma ação política. Fazer uma mobilização. Não conseguimos demarcar esta questão. Falta de politização no FSM.
- conseguimos colocar na mídia nacional a ES. Cumprir com o FSM esta questão. Empresas privadas estarão ainda no FSM. O FSM não assumi nenhuma campanha. Não é bandeira do FSM. Temos que assumir os produtos da economia solidária. Os companheiros que estão no GT do FSM estavam fazendo gestão política e trabalho de empresas de eventos. Mover juntos. Os companheiros deram o melhor de si para a realização do FSM.
- a produção de bolsas, com valores positivos ou negativos, mostrar que com algumas contradições houveram avanços. Os empreendimentos avaliaram que foi muito madura.
- Negociações: a nossa experiência nos colocou uma coisa nova, como relacionar o processo de negociações de mercado que se misturam com as negociações políticas. Também tem que fazer negociação com a coordenação do FSM.
- Também tem a própria negociação com a SENAES. A SENAES afirmava que tinha que fazer o folder. O movimento que tinha para fazer o jornal. Os jornais depois que foram negociados.
- Não tinha uma centralidade das decisões. A falta de articulação da diversidade das ações da ES. Não fizemos uma reunião com todos os empreendimentos envolvidos para esclarecer e envolver todos no conjunto de discussões da ES.

Esta prevista ainda a avaliação do FSM na Coordenação Nacional.

Reunião do GT de Relações Internacionais

19 de março de 2005/Porto Alegre

Relatoria: Mariléia Hillersheim

Versão 1

TARDE

No período da tarde, o GTRI inicializou a reunião com os representantes que já estavam em Porto Alegre.

Participantes

- Ademar Bertucci (Caritas)
- Maria Zanin (ITCP)
- Aroldo Mendonça (SENAES)
- Luigi Verardo (ANTEAG)
- Francisco LUCENA (ADS/CUT)
- Romeu (última reunião a SANDRA de Osasco ira substituí-lo) (ITCP)
- Ary Moraes (EMPREENDIMENTOS)

Pauta

- Papel do GT
 - Encaminhamentos Brasil/França
 - Mapear as relações internacionais de cada entidade do GT
 - Processo de Avaliação do V FSM: Preenchimento do Questionário na pagina do FSM
 - Encontro Mundial da Economia Solidária em DAKAR
 - FSM-2006 em CARACAS - Venezuela, com uma proposta do seminário da América Latina do FSM-2005: fazer um Fórum L.A.C. em Caracas-2005.
 - Feira da Economia Solidária do MERCOSUL em Santa Maria, em maio/junho?
 - Relatório de confluência do FSM 2005
 -
 -
- Inclusão para a Pauta: - publicação do material do FSM 2005;**
- Tradução do vídeo para a Feira de Saint-Denis

Encaminhamentos - Criar uma equipe para discutir a reformulação do vídeo; (enviar para o GT de comunicação);

L. Avaliação do FSM:

L.1.Síntese

- protagonismo dos empreendimentos;
 - não participação das redes internacionais;
 - participação da rede de gestores;
 - avaliação dos empreendimentos sobre o boicote;
 - participação do debate político; outros empreendimentos foram mais solidários do que a ES;
 - Temos que rever isto; a comunicação foi falha; ter uma comissão que faça este trabalho;
- tem que pegar os contratos com a ABONG e o Escritório do FSM com a Economia Solidária; Para levar para a Coordenação Nacional (Zé Inácio);*
-
- a política entre as redes ser melhor articuladas; as redes internacionais estavam mal organizadas;
 - a comunicação ser melhor organizada;
 - os valores dos produtos comercializados no FSM eram muito altos;
 - os empreendimentos não sabem fazer preços dos produtos;

- a venda de produtos de outros empreendimentos por parte de empreendimentos que participaram do FSM se sentem prejudicados; tem que discutir a relação que se estabelece entre os empreendedores;
- o local da praça de alimentação era muito ruim; deveria ser no meio do espaço de debate; sem fluxo;
- a falta de preparação dos empreendimentos para atender as demandas dos consumidores;
- a avaliação tem que passar por conteúdo ideológico e de mercado;

Passar para GT de CPS.e para a avaliação do FSM

- a experiência do TXAI poderia ser em maior; a experiência e a cartilha devera passar para as feiras.
- as trocas de moedas sociais eram marginais. O FSM ajudou para desmistificar isto;
- essa pratica é um instrumento agregador para uma discussão pedagógica. Desmistificar como funciona. É preciso fazer uma política de educação a partir desta experiência

LEVAR PARA A ORGANIZAÇÃO DO FSM ESTA AVALIAÇÃO E PARA A COORDENAÇÃO NACIONAL;

E SINTESE APARTIR DA REUNIAO DO GTRI E DO FORUM DO RS;

M. FEIRA DE SANTA MARIA

M.1.Apresentação

- A feira de Santa Maria: é um complexo com inúmeras iniciativas; Além das feiras semanais e mensais (com grupos de outros municípios). A teia esperança tem 40 pontos fixos de comercialização, que realiza comercio direto, com 30 municípios da região. O projeto esperança já tem 8 anos. Desta forma é possível os grupos se agregarem. Querem comercializar para todo o Estado. Tem parceria com a Caritas. Pretendem trabalhar com um projeto de REDE. A feira tem um caráter internacional (Uruguai, México, Argentino, Chile, Peru...). (Adiles disponibilizou dia 19 a noite esta informação)

M.2.Debates

- o FSM começou a articular esta ação junto com a SENAES, para dar um suporte institucional, econômico e político. Realizar uma oficina, teremos de R\$ 150.00,00 a R\$ 200.000,00 para as feiras? Colocar a feira no mercosul no foco. Haverá um encontro em Mendonça, reunião anual das merco-cidades. O Sebrae vai apoiar a feira (**Aroldo**)
- tem empreendimentos que mesmo ligados ao Sebrae segue a orientação ideológica da economia solidária (**Ademar**).
- o assessoramento técnico do Sebrae tem problemas. (**Luiggi**)
- O FBES entrar para animar as articulações latino-americanas. Mapear as relações internacionais das entidades. (**Aroldo**)

Dia 20 de Março – Manhã

Participantes:

- Marcos Arruda (PACS)
- Maria Zanin (ITCP)
- Romeu Lemos (Rede de Gestores)
- Luiggi Verardo (ANTEAG)
- Aroldo Mendonça (SENAES)
- Ademar Bertucci (Caritas) (Coordenação)
- Nelsa (Fórum Gaúcho)
- Ary Moraes (Empreendimento)
- Francisco Lucena (ADS/CUT)
- João Roberto (IBASE)
- Luis Inácio Gaiger (UNITRABALHO)
- Jose Inácio Konsen (CAMP/Fórum Gaúcho)
- Marileia Hillesheim (Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária)

Apresentação e síntese da discussão do dia 19 de março

Informes sobre a reunião do dia 19/03 e informes sobre a Feira de Economia Solidária de Santa Maria que aconteceu entre os dias 09 e 10 de Julho. Síntese das avaliações sobre a Economia Solidária no FSM 2005, realizadas pelo Fórum Gaúcho. **(Ademar)**

Pauta

- 1- Avaliação-denúncias rel. FSM/ES
- 2- Papel do GT RI/Composição
- 3- Encaminhamentos Brasil/França
- 4 - Mapeamento contato internacionais
- 5- RIPESS: Assembléia mundial DAKAR
- 6 - FS das Américas 2006 Caracas
- 7- Feira de Economia Solidária América Latina e Caribe
- 8- Relatório de confluência
- 9- Encontro de assessorias
- 10- Reunião dialogo com SENAES sobre o orçamento

N. Propostas para o GTRI e para a comissão do regimento interno:

1. Apresentação sobre alguns problemas apresentados pelo GT Gaúcho de economia solidaria ocorridos durante o Fórum Social Mundial

- código de ética: questão a ser tratada pelo GT do regimento interno
- solicitar ao Fórum Gaúcho e ao GT posicionamentos/esclarecimentos com relação às denúncias ocorridas no FSM a economia solidária;

O. Papel do GTRI

O.1.Apresentação do histórico do GTRI

A partir da participação da economia solidária no FSM. Em relação as demandas do GTRI demandam diálogos com a SENAES e as organizações internacionais, agregação de possíveis diálogos com as entidades internacionais. **(Ademar)**

O.2.Debate: Algumas observações:

- *Esclarecimentos sobre a composição dos GTs com a SENAES. A partir das orientações gerais que foram retiradas do COIN. Teria que reavaliar a continuidade do GTRI. **(ADEMAR)***
- *Resgate do papel do grupo. Observando sobre as questões que foram levadas no COIN. Este vem se articulando desde 2001, passo importante para a interlocução com o Governo LULA, raiz da SENAES. É também a raiz do FBES. Agora este GT tem se redefinir dentro de um novo contexto (vários GT's). Temos um papel de comitê executivo da coordenação. Que papel temos que ter para a coordenação? **(MARCOS)***
- *Temos que ter um papel mais específico, não menos importante. Também em relação ao nova configuração do FSM. Abrir o dialogo com outras entidades. Pensando na viabilidade do FBES. GT é GT de trabalho. Temo pela representação política. Os GT alimentam a coordenação. Se não criamos focos políticos. Chegar em um plano de metas. Estarei me afastando da Unitrabalho, estou saindo da coordenação nacional. Estou saindo também dos GT's. A Unitrabalho de PCC e para o GTRI. Continuo colaborando, para a captação de recursos para o F BES com a UNESCO. Colaboração eventual. Mapeamento é um compromisso político, ficarei no GT de mapeamento caso não tenha nenhum problema. **(GAIGER)***
- *Pela sua historia esse GT tem eminentemente um papel político. O FBES precisa os GT's estão sendo vistos mais pelo seu papel político, a própria composição explicita isso. **(JOSE INACIO)***
- *Alguns GT estão desconectados do FBES. É um espaço político. Entendo que parta de um processo político, subsidiando os fóruns, contribuindo para a composição de políticas. **(ADEMAR)***

- Uma referencia tem que estar nesse GT, são as relações internacionais, a não dependia exclusiva do Governo. Se acabar o governo acaba o FBES. **(NELSA)**
- O GTRI tem uma importância política. A instancia na coordenação é o que valida. temos o papel de construtor. **(MARCOS)**
- Outra questão sobre o GT Brasileiro, uma proximidade maior entre as entidades de assessorias e as entidades internacionais. Isso é algo que este GT da conta. Pela nossa historia, assumir tocar essa iniciativa que é muito importância. Relação entre as assessorias e as entidades de mediação. A questão da auto-sustentação. **(JOAO)**
- As entidades pensarem um projeto de captação de recursos e questões pontuais.
- O FBES esta buscando este protagonismo, e fazer a interlocução com outros trabalhadores de outros países, com grupos de produção de outros países, discutir isso com as redes internacionais. **(ARY)**
- Possibilidades de captar recursos por fora. Tem uma agenda de eventos que remete a este grupo. Esse é o grupo que tem que fluir como traduz subsidiar políticas. Esse grupo tem esse papel. O rumo natural já leva para essa agenda. Temos que reunir o projeto do mercosul o que se insere a ES. A confluência do FSM 2005, ira contribuir para apontar para as relações internacionais. Esse grupo é depositário da historia. Na constituição do FBES, a Rede de gestores, os empreendimentos esta faltando de fato, qual a estratégia de fortalecer o papel das assessorias. **(ADEMAR)**
- É um instrumento para subsidiar uma instancia maior. Eu queria trabalhar na perspectiva do Conselho. Como ficam as questões das representações que ficarão fora. Este GT é diferente dos outros. Visto que temos um objetivo de sustentabilidade do FBES. Temos que pensar na sustentabilidade e também para o Conselho Nacional. **(FRANCISCO)**

P. BRASIL/FRANÇA

P.1.Informes: A Prefeitura de Saint-Denis que não tem recurso para as passagens dos empreendimentos para participarem da Feira. **(João)**

P.2.Debate:

- Interessa para a Rede de Gestores esse contato, essa troca de experiências.**(Romeu)**
- a feira tinha uma missão de feira e outras atividades, intercambio. Tenho duvida se caiu tudo**(Aroldo)**
- o governo brasileiro parou com as negociações.**(Romeu)**

- **terá um seminário de segurança alimentar: ROSE, MANCE, CHICO Menezes (Consea), e alguém da área de produção.**

- é a terceira vez que ocorre uma situação dessa. Em julho do ano passado e depois em novembro e agora. Temos que avaliar com a Rose, se de fato esta nos favorecendo. Essa programação não era prioridade para gente. O que discutimos no COIN. Devemos refletir sobre isto. Temos que marcar posição sobre a decisão. **(Ademar)**

Pedir uma posição oficial sobre a Feira de Sain-Denis. (Ademar com Rose)

Q. 5. RIPESS: Assembléia mundial DAKAR

Q.1.Apresentação: Globalização da solidariedade em Lima, foi daí que surgiu uma articulação, Peru, Quebec e DAKAR. Primeiro encontro em 2001. Em 2002, ocorreu uma assembléia acadêmica, não tanto articuladora. Segundo, proposta de uma Secretaria Internacional de ES. Não se aprovou esta idéia. Saiu uma comissão articuladora. Que iria preparar o terceiro encontro (DAKAR). A RIPESS (rede intercontinental de promoção da economia social/solidaria). A rede contem as articulações da América do Norte representada pela....., a franco aplanades, Cone-Sul (hoje sem interlocução), região Andina e África (Abdul). Não é um processo muito participativo como deveria ser. Irei circular o programa quando receber. **(Marcos Arruda)**

Q.2.Debates

- o encontro em outubro de 2001, antes aconteceu o FSM propôs um espaço mais amplo isso criou uma dificuldade também. O Quebec tem uma historia importante. A idéia era criar uma grande rede internacional, mas não deu ponto. **(Gaiger)**

- estes estaria pensando o encontro em Dakar como um FSM da economia solidária. Não avaliamos que as redes se articularam com o FBES. Na Europa a discussão da es com o Estado. A discussão da economia social no Brasil esta sendo relacionada a OCB. **(João Roberto)**

- o FBES tem pouca inserção nas redes internacionais. O FSM mostrou esta fragilidade. Temos que firmar esse movimento. Dar maior importância a colocação do João. **(Aroldo)**

Usar o documento da confluência

Ademar: remetemos ao grupo de trabalho de comunicação que as sugestões de alteração do vídeo seja feita. Temos uma dívida com as redes internacionais do FSM de 2003. Sugestão: acrescentar os representantes das redes internacionais no vídeo de 2005, para levar para DAKAR com tradução.

Fazer uma reunião do grupo para discutir a carta de convergência

E levar a carta de convergência para Dakar, verificar a possibilidade de alguém estar representada;

Centrar forças na possibilidade de articulação do Fórum mundial da ES em Caracas.

Estratégia remeter a discussão da carta para Caracas;

TARDE

R. FS CARACAS 2006

R.1.Apresentação: conversa com os latino americanos , durante o FSM, sugestões de fazer um FS na América Latina. Fazer diversas atividades como sendo preparatórias para o FS na Venezuela. Como o Fórum Pan Amazônico. Já tem uma raiz. Trabalhamos numa sinergia para no fazer o FS latino americano. Centrarmos fogo na bandeira Amazônia, água, Agrofloresta e autogestão. **(Luiggi)**

R.2.Debates:

- a conversa de Santa Maria remetermos a Caracas. Da confluência de países como Uruguai, Argentina. O que estamos jogando para Venezuela com o FS Latino Americano. **(Ademar)**

- reforçar a idéia da Amazônia. A busca de integrar outros movimentos. Em julho se fará o Fórum Pan Amazônico, no Para. A nossa ação é voltado para a Economia Solidária. O FS na Venezuela esta voltada para para os povos da Floresta. **(Aroldo)**

- retomada da negociação da ALCA, também o Mercosul ampliação mais países. O foco dos debates esta para estas questões. Todo esse processo ameaça todo o processo democrático.**(Francisco)**

Colocar no debate o processo de democratização

- o que aparece na confluência, é o processo de integração, tem o IRSA (iniciativa para integração da América do sul), que tem a ver com os projetos de integração dos territórios com recursos do BNDES, com exploração dos recursos ambientais. A visão da ES, uma alternativa de integração. Qual é a integração regional alternativa, com respeito a fragilidade econômica dos países. Como a gente encara isso com uma proposta democrática e solidária, temos trabalhar isto para o FS em Caracas. **(João)**

- Temas transversais para o FS em Caracas. Ter como referencia os 11 temas do FSM 2005. O IRSA é um projeto voltado para a ALCA, financiadas com recursos da dívida externa. Soberania alimentar; Segurança e militarização; Biodiversidade; Empresas Transnacionais; Direitos indígenas; Democracia e governança; Cultura A partir disto construir uma proposta para sensibilizar os organizadores para essa agenda **(Marcos)**

- começar a construir o nosso espaço político, a partir das nossas representatividades para o FS das Américas. Nesse ano fomos prejudicados. Tivemos o menor orçamento do FSM 2005. Garantir as nossas propostas. O João garantir no CO. Já tentamos fazer o debate sobre o meio ambiente e a ES, no FSM 2005. é importante retomar esse debate. **(Ary)**

- hoje esta claro que o FBES tem que estar no FSM. Não estamos tanto conta das articulações que foram feitas para participarem para a mesa. Não trocamos informações sobre as articulações. **(Ademar)**

Estamos apontando temas, minha preocupação é que queremos somar com estes temas e assumirmos esses temas, mas o que a ES esta propondo dizendo. Uma análise o que significando como a unidade de povos e apresentar uma outra proposta através da economia solidária.

Debater o 6 /7/ 8 para depois encaminhar

S. Relato da Confluência

S.1.Apresentação: processo de síntese no FSM, com reunião a cada final de dia. Dia 30 a apresentação de 16 atividades. Depois se acordou que enviaria para o FBES os relatos que ficaram pendentes. Tem um site que tem o conjunto das atividades. Pegou mais 15 atividades, destaquei como proposição ou estratégia em sentido de algum objetivo. Trintas debates foram relatados. Campos de ação: Fortalecimento; Relação com o estado; Relação com outros movimentos sociais; (movimento anti mundialista, campanha da dívida, movimento de gênero e de software livre), Relação com o Mercado. Esse é um documento base para o FBES refletir. **(João)**

Vai passar para o GTRI e comissão do FSM, simultaneamente. Até dia 28/03

T. FEIRA DE ECONOMIA SOLIDARIA SANTA MARIA

T.1.Apresentação: a feira é para avançar na integração latina americana, já tem 12 anos. É uma feira que reúne 300 empreendimentos, do Brasil da região e de países vizinhos. Pensamos uma feira da ES da América Latina e do Mercosul. Integração da prefeitura municipal, MDS,MDA, Casa civil, SENAES, MRE. Encontro das mercos cidades dia 28, com as cidades de POA, RECIFE e SANTO ANDRE, agora SANTA MARIA assume no lugar de POA, vamos produzir a programação anual, a feira vai entrar no calendário oficial. Seria um espaço para a articulação para CARACAS. Produzir um projeto político para ES de outros países, com encontros e oficinas, empresas recuperadas, finanças solidárias. Dia 4 e 5 reunião com a Irmã Lourdes estará em Brasília para a discussão da Feira. A feira é uma agenda nacional importante. Iniciar a campanha de consumo. Vai discutir no GT de Produção, Comercialização e Consumo, sobre feiras de ES. Também levar um representante do GTRI **(Aroldo)**

T.2.Debates

- levar um representante do GT PCC, não precisa o GTRI participar dessa reunião. **(Marcos)**
 - valorizar o processo de debate político. O nosso papel quais os debates para uma estratégia comum da ES do Brasil e América Latina. **(Ademar)**
 - fomos atropelados no processo de discussão da feira. Em abril decidir sobre a participação dos outros estados. Tem que discutir em abril o processo operacional. **(Zé Inácio)**
 - o GTRI tem que conduzir o processo da discussão da feira, em função da presença dos outros países, da articulação. Seria uma oportunidade de pensar estratégias. Vamos referenciar essa feira para outras feiras? Como levamos a experiência do FSM para a feira? **(Aroldo)**
 - essas perguntas cabem ao GT de comercialização. Sobre as relações internacionais esse grupo teria que se qualificar, ter mais elementos, levar questões para outros países sobre a ALCA, por exemplo. **(Ademar)**
 - a feira tem história, vai acontecer do jeito que está pensada. dentro do GT discutimos que tipo de feira que fortalece a ES. Esse GTPCC, que feiras queremos para responder as necessidades que estamos querendo. **(Nelsa)**
 - a partir do FSM, conseguimos fazer a gestão econômica. Para empreendimento foi um processo de formação interessante, como fortalecendo esse processo. GTRI é um espaço político. O GTPCC tem que assumir essa discussão. **(Ary)**
 - o FBES não esteja no processo da feira. Não nos foi chamando (Irmã Lourdes). Devemos aproveitar o espaço para além da comercialização. Aproveitar o seminário, um dia inteiro para algumas falas motivadoras, torças intercâmbios em grupos dos diversos países. A luta da Bolívia, ALCA, mercosul e união européia, como estão colocando a ES numa outra perspectiva. **(Marcos)**
 - A feira tem que estar conectada com o FS das Américas, na mesma linha do MARCOS. Colocar a marca da discussão como ALCA, Mercosul. É um processo preparatório. **(João)**
 - a ES trabalha com as diferenças e a diversidade da América do Sul, contribui para diversificar. **(Luigi)**
 - aproveitas os temas da ES para articular. Desafio: Compreender o Mercosul e fazer a animação com os outros países. Talvez o FACES tenha elementos a respeito disso que possa contribuir para o debate **(Ademar)**
- Produzir um documento sobre o eixo (Amazônia) para o FS das AMERICAS, com base na confluência do FSM. Responsável: Marcos e João*
- Prazo: referencia final de abril*

Escrever uma carta a SENAES, e ao governo (Jacques Wagner) questionamento o processo de escolha da economia solidária no CDES. (será repassado a sec. Exec. Para repassar para a coordenação nacional). Responsável: Marcos

Relatório de Confluência: Vai passar para a comissão e comissão do FSM, simultaneo. Responsavel: Joãoate 21/03 e retorno do GTRI ate 28/03 MARCOS: contribuir com o relato da rodada de negócios. Vai mandar para o João.

FSM: avaliação do FSM, a presença de um representante do FBES, e fazer uma boa articulação, ajuda na presença do FS em CARACAS,

U. MAPEAMENTO DAS ENTIDADES INTERNACIONAIS:

U.1.Critérios:

- redes internacionais.
- redes nacionais em torno do FSM próximas ao PACS.
- redes que trabalham em busca de alternativas econômicas.
- possibilidade de intercambio.
- representam o protagonismo.
- subsídios para políticas publicas.
- cooperação internacional, outras redes e movimentos que abortam a ES.
- entidades de cooperação internacional.
- perfil de financiamento para estruturação do FBES, sustentabilidade política de articulação a partir dos

GT's.

Prazo para o mapeamento: Inicio de ABRIL.

Já com o indicativo das entidades para a secretaria executiva para sustentabilidade do FBES.

Potencializar um projeto para trabalhar de forma articulada.

V. Reunião com a SENAES

V.1. Proposta: discutir a prestação de contas com a SENAES. **Comissão** de acompanhamento e o Lenivaldo e a secretaria executiva. A SENAES tem que apresentar a conta das articulações com os outras entidades, além do orçamento. Poucas organizações de fomento estão sendo apoiadas. Maior clareza para a prestação de contas. **(Ademar)**

O grupo concordou com a proposta colocada.
